



+ ECONOMIA

Marta Sfredo
marta.sfredo@zerohora.com.br
zerohora.com/martasfredo
3218-4701

Com Leonardo Vieceli leonardo.vieceli@zerohora.com.br 3218-4757

JORNADA FLEXÍVEL, A NOVA BATALHA

Diante da falta de entusiasmo com o que deveria ser o primeiro pacote de Natal do governo Temer, novas medidas estão sendo elaboradas para tentar melhorar as perspectivas para 2017. Até por serem mais técnicas, as do Banco Central (leia mais ao lado) enfrentam menos reação, mas a resistência às propostas na área trabalhista vieram com maior rapidez e intensidade.

No discurso extraoficial do governo federal – ninguém ainda se manifestou formalmente no assunto, talvez por trauma das declarações desastrosas do ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, em setembro – o objetivo das mudanças é permitir a contratação por hora, sem precisar cumprir jornadas definidas, é combater o avanço do desemprego. Presidente da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah disse ter conversado com o ministro do Trabalho e obteve de Nogueira a garantia de que a intenção é criar alternativas de geração de postos de trabalho, sem precarizar o emprego.

Foi uma das poucas reações conciliadoras no meio sindical. A CUT alegou desconhecimento e avisou que vindo do governo Temer, “coisa boa não deve ser”. Desfazer a má imagem da famigerada “jornada de 12 horas” custará mais ao governo. Sob o argumento da proteção ao trabalho, há regras anacrônicas no Brasil de 2016. Não há dúvida de que a CLT clama, há décadas, por modernização. Mas entre maus precedentes e politização, além da desconfiança em relação às medidas específicas, o momento não será o mais favorável.

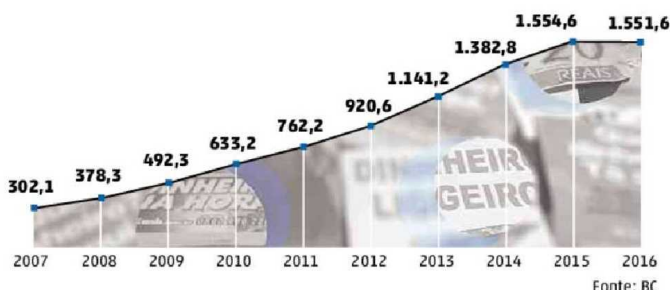
Embora um grupo de economistas, entre os quais José Pastore, professor emérito da USP, não só defende, mas recomenda as medidas, outro jáafia o discurso contrário. Anselmo Santos, professor da Unicamp, lembra que nos anos 1990, foi adotado o mesmo modelo de legislação, e o mesmo modelo explodiu. O temor desse grupo é a substituição da mão de obra atual pela “flexível”, de menor custo. Será mais uma batalha pela “narrativa”, quase perdida no caso da PEC do Teto.

NO MELHOR ESTILO GUIDO MANTEGA, O MINISTRO DA FAZENDA, HENRIQUE MEIRELLES, RESOLVEU ANIMAR A ECONOMIA NO GRITO. AO AFIRMAR QUE O PIB JÁ SERÁ POSITIVO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017, ASSUMIU O RISCO DE VIRAR PINTOR DE CENÁRIO RÓSEO E ETÉRIO, O QUE CARACTERIZOU SEU ANTECESSOR.



Evolução do crédito direcionado

Em meses de outubro (dado mais recente disponível), em R\$ bilhões



Além das medidas que o Banco Central (BC) anuncia hoje, há expectativa de que seu presidente, Ilan Goldfajn,

reforce o pedido de autonomia formal da instituição. As mudanças devem se focar em reduzir o crédito direcionado – em especial as linhas do BNDES com custo de TJLP – e aumento de prazo de aplicações com isenção tributária (LCA e LCI). Uma olhada no gráfico acima mostra como esse tipo de empréstimo, com juro nominal equivalente a cerca de um terço (10,2%) da média dos regulares (33%), aumentou cinco vezes em 10 anos.

SÍNDROME DO CALOTE

E seu peso no total de empréstimos decolou de cerca de 30% para mais da metade. Diretor do BC na gestão de Armínio

Fraga, Carlos Eduardo de Freitas vê a economia com baixo apetite para contratar crédito – empresas entesouraram caixa, famílias reduzem endividamento.

Em sua época único diretor que não advogava autonomia, converteu-se depois de ver o BC instrumentalizado pelo governo. Avalia que, hoje, seria uma mensagem positiva de independência da instituição em relação ao governo e contribuiria para reduzir incerteza.

PLANO DA ECOVIX DENTRO DE 60 DIAS

Foi deferido ontem, pela juíza Fabiana Gaijer Baldino, da 2ª Vara Cível de Rio Grande, o pedido de recuperação judicial da Ecovix, dona da maior área de infraestrutura para construção naval em Rio Grande. Conforme a decisão, deferida no início da tarde, ficam mantidos os serviços essenciais da empresa, que terá proteção contra cobrança de credores por 180 dias. A partir de agora, o banco Brasil Plural, responsável pela reestruturação da empresa, terá 60 dias para entregar o plano de recuperação propriamente dito.

Depois de examinar as demonstrações contábeis dos últimos três anos, a juíza concluiu que “não há qualquer dúvida acerca da atual situação da empresa”. Com dívidas de R\$ 8 bilhões, a Ecovix demitiu 3,2 mil funcionários no dia 12, antes de encaminhar o pedido de recuperação, na última sexta-feira. A perspectiva é que os sócios da Engevix, maior acionista do projeto, saia de mãos vazias.

Pressionada por queda nas ações de bancos, Petrobras e Vale, a Bovespa fechou ontem em baixa de

2,19%

aos 57.110 pontos, menor patamar desde setembro. Azedou o humor do mercado em relação à política.

NÃO FOI AUSPICIOSO, para o governo do Estado, o ritmo de votação do primeiro dia de apreciação do pacote. Ou o processo vai se arrastar ou pode travar. O tempo não foi usado para discutir o mérito das propostas: sobrou discurso e faltou a dupla “fatos & dados”.

FORÇA DE R\$ 40 MILHÕES

O BNDES liberou ontem R\$ 40 milhões para que o BRDE repasse ao microcrédito produtivo – empreendedores com faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil. A projeção é de que o valor beneficie 7,5 mil negócios, com valor médio de R\$ 13 mil. Chefe do departamento de crédito produtivo do BNDES, Daniela Arantes explicou que uma das intenções é apoiar “empreendedores por necessidade” – pessoas que abrem negócios porque perderam o emprego. A forma de garantia para esse tipo de crédito, explicou Daniela, é negociada entre o favorecido e o banco repassador, no caso o BRDE. Os mais comuns são avais de conhecidos ou sistemas de crédito solidário.